

**ATA - 13ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH-SMT**

Data da Reunião: **29 de novembro de 2021 – às 10h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

**Pauta Reunião:**

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Avaliação do monitoramento quali e quantitativo e discussões acerca do cenário de déficit hídrico na bacia do rio Sorocaba;
- 10 3. Avaliação da última redução da vazão defluente;
4. Informes.

**Início Reunião:**

No dia 29 de novembro de 2021, iniciou-se a 13ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise  
15 Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. 01-  
Abertura. André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e na  
sequência passou a palavra para o Grupo Votorantim a fim de saber a situação atual do  
reservatório de Itupararanga. Mikaelle Lucindo (Votorantim Energia) disse comentou  
que o reservatório está na cota 817,34m, representando 20,26%, que a vazão afluente  
20 aumentou para 3,01 m<sup>3</sup>/s, enquanto que a MLT da vazão afluente é de 9,88 m<sup>3</sup>/s. O  
reservatório iniciou o mês com a cota 817,66m. Foram perdidos 32 cm no reservatório,  
e com as previsões de chuva o reservatório pode estabilizar. A vazão foi reduzida de  
3,00 m<sup>3</sup>/s para 2,75 m<sup>3</sup>/s em 18 de novembro e em dezembro nova redução para 2,50  
25 m<sup>3</sup>/s após a Deliberação do Comitê. Mantendo a mesma média da afluência, não  
representa nada muito relevante para aumentar o nível. Pela simulação, a previsão para  
atingir a cota 817,50m será no meio do ano que vem, início do segundo semestre, se  
continuarmos com 30% MLT. Reginaldo (SAAE-Sorocaba) disse que foi constatado  
menor oxigênio dissolvido-OD, recentemente com 0,9 mg/litro em 28 de novembro e é  
muito preocupante a potabilidade. Adriano Branco (SABESP) disse que tem  
30 dificuldades para captação pela distância relativa a redução do espelho d'água no local  
da captação do município de Alumínio, ressaltando ser fundamental o nível do  
reservatório não reduzir da cota 817,50m. Apesar dos reflexos a jusante é fundamental  
reduzir de descarga independente de chover ou não, para começar a recuperar a  
captação do município de Alumínio, frisou. Roberto Polga (CONIRPI) apresentou seu  
35 estudo, com a relação da média histórica de chuvas de 2014 até agora, e no outro  
gráfico as chuvas de novembro 2014 até 2021 na Estação fluviométrica de Indaiatuba  
no rio Jundiáí. No gráfico a média anual 2014-2021, na linha vermelha a média histórica  
variando na faixa de 1144 mm/ano, até 2016 com melhoria em 2017, 2018 e em 2021

com queda acentuada. Destaca que não está chovendo sequer 700 mm. Preocupante  
40 que em novembro 2014 choveu cerca de 197 mm e em novembro somente 36.8 mm, o  
pior mês de todos os tempos. A tendência para os próximos meses é de muita perda  
pelo menos em Indaiatuba. O objetivo é no plano de contingência remodelado colocando  
gatilhos da mesma forma no Sorocaba, em função da cota da represa e conseguiram  
uma recuperação da represa que tem é 1,2 hectômetros e a de Sorocaba tem cerca de  
45 300 hectômetros, então precisam dos gatilhos tomando as medidas para poder diminuir  
o consumo, entre outras coisas. Pensando já nos planos de contingência reduzindo o  
consumo. André disse que estão chegando ao limite e vai chegar um momento que  
terão que adotar medidas, uma delas o racionamento, com prejuízo para as  
Concessionárias, com problemas técnicos, mas cada vez está pior. Não estão  
50 conseguindo resolver só com as medidas atuais, “agora estamos tentando resolver o  
problema da calha do rio Sorocaba e para reduzir mais uma vazão, temos que tentar  
garantir que esse trecho da calha não perca muita água. Resolve um problema e  
complica o outro porque tem outros abastecimentos após Sorocaba. Seria interessante  
os municípios adotarem medidas de restrição. Parece que os prefeitos ainda não estão  
55 sensibilizados suficientemente.” Reginaldo pergunta se não é hora de atuar com os  
irrigantes, suspendendo dia sim dia não, por exemplo, que fosse discutido. André disse  
que é uma das formas, mas o DAEE também precisa realmente trazer algo, porque  
afinal de contas faz parte da responsabilidade do órgão responsável pela gestão da  
quantidade, porque estão no limite. Gomes (Fundação Florestal e Gestor APA  
60 Itupararanga) coloca suas preocupações: chegaram a ter média de vazão afluente de  
1,4 m<sup>3</sup>/s e vazão defluente de 6 m<sup>3</sup>/s e se não existisse a barragem, a calha do rio  
estaria acompanhando a vazão natural, agora de 2,00 m<sup>3</sup>/s, fortalecendo que o grupo  
sempre vem tomando medidas para priorizar o abastecimento público. Sobre o Q710, a  
Sabesp pode compartilhar experiências porque passaram por diversas situações,  
65 especialmente em 2014 e também é importante a atualização das informações. Sobre  
as cavas, é importante sua utilização, mas perguntou se seria o momento de utilizar os  
2,5 m<sup>3</sup>/s. Reginaldo disse que estavam focando apenas na defluência. Jodhi Allonso  
(DAEE-Secr. Exec. CBH), disse que a Diretoria da bacia do Médio Tietê trabalhou numa  
proposta, mas que e a decisão de restrição de outorgas depende da Superintendência  
do DAEE. Sugeriu que os representantes do CBH-SMT no Fórum Paulista poderia  
70 aproveitar a oportunidade na próxima reunião do Fórum para colocar a situação e quem  
sabe sensibilizar o corpo técnico da Superintendência do DAEE a mudar um pouco de  
posicionamento, porém defende que uma eventual restrição ou redução de outorgas  
deveria ocorrer sobre todos os usuários, independente da finalidade. Algumas

75 finalidades com mais peso e outras com menos, mas envolvendo todas. Adriano fez algumas ponderações: concordando que a redução da vazão não é a única alternativa, mas pelo que acompanha certamente é a mais efetiva dando resultado mais palpável de imediato, e em relação ao Q710 todos os mananciais estão abaixo. Reginaldo disse que são questões na natureza, mas o Q710 para a calha do rio Sorocaba é

80 determinação do GT, são situações diferentes, uma coisa são as faltas de chuvas e outra é baixar o nível do rio pelo Grupo como determinação. Rosângela César (CETESB) disse que antes o GT só tinha a questão da defluência e hoje tem a redução, as cavas, e a fiscalização, com ação para longo prazo, mas que em nenhum momento foi entendido que deveriam esperar pela lacuna de dados na cabeceira dos rios

85 formadores e no que chega ao reservatório para começar qualquer ação necessária na represa, apenas foi apontado o problema para procurar resolver e teremos mais dados. André disse “talvez não fosse o momento de utilizar essa água das cavas porque vamos ter problema no futuro, mas não sei se vamos conseguir também compensar só com essa água e temos que fazer o máximo possível para evitar os problemas agora, mas

90 aparentemente nossa situação só melhora na hora que tivermos redução de consumo global da água, na bacia.” Rodolfo Barbosa (SAAE-Sorocaba) disse que na última reunião a Amélia, da empresa Votorantim Cimentos se propôs a fazer o estudo visando a ampliação da vazão a ser bombeada da cava para a calha do rio. A primeira situação são os equipamentos que eles tem. Foi informado pelos técnicos que não tem condição

95 de ampliar a vazão a ser bombeada senão por substituição do mangote de recalque, então precisam de maior diâmetro e temos que ver essa possibilidade e até disponibilizar. Segundo, para chegar 2.25 m<sup>3</sup>/s tem que instalar um novo equipamento. A bomba Diesel tem custo mensal de R\$36.000 para 900 m<sup>3</sup>/hora, altura manométrica até 130 MCA. André diz “entendo que é situação emergencial. O que vai trazer

100 vantagens para todas concessionárias da bacia, como para a Sabesp, não acho que é um valor absurdo e pode fazer por cota entre as empresas, não sei como funciona internamente porque eu sei que tem orçamento e os detalhes e não tenho como pensar nisso, mas seria muito importante conseguir esse recurso. O comitê de bacia não tem recursos para isso.” E que o serviço de águas de Cerquilha também poderia contribuir,

105 se não com recurso pelo menos com pessoal. Roberto Polga propôs criar uma tarifa adicional para cobrir os gastos que provavelmente ocorrerão, inclusive há previsão na Agência Reguladora. André considerou que espera não adotarem essa medida porque sobrecarrega a população. Se o povo não quer fazer racionamento imagine aumentar a tarifa. A ideia é conseguir planejar na semana para segunda-feira reduzir mais a vazão

110 defluente já começando algumas ações para aumentar o volume de água na calha do

rio Sorocaba e o Comitê vai fazer o máximo possível para ajudar nas ações o mais rápido possível. Denise Correa (IAB) disse que o comitê tem que divulgar que estão fazendo esforços para evitar o racionamento, deixando claro, ou algo do gênero. Rosângela disse que é uma proposta para a CTEEA do Comitê. Gomes destacou sua preocupação para que no município de Alumínio, tão logo observar irregularidades, comuniquem o Grupo e complementou “acho que o momento que estamos vivendo, de fato como falado pela Denise, os esforços estão sendo adotados e tenho certeza que se nada fosse feito estaríamos em um cenário muito pior desde julho, as ações foram assertivas no grupo, mas infelizmente, também, não tivemos chuvas e tenho certeza que estamos no caminho certo, precisando ficar atentos para os eventos não trazer em algum desequilíbrio principalmente para o abastecimento público e na qualidade do reservatório que vai ser usado principalmente no ano de 2022 em um cenário pior do que hoje.” Rosângela propõe os encaminhamentos para a súmula, e verificam a súmula anterior que tinha a previsão de redução, agora com a proposta de reduzir vazão defluente em conjunto com a melhoria da vazão para calha do rio Sorocaba utilizando a água das cavas, aguardando até segunda-feira e, se houver alguma situação de emergência o grupo indica. Adriano complementou que para a infraestrutura, a montagem do bombeamento, não conseguem realizar em menos de 10 dias, tendo o material em mãos para trabalhar. Rodolfo passa as medidas, não precisas, sendo aproximadamente 2.500.000 m<sup>3</sup> a 900 m<sup>3</sup>/h, resultando em dois ou três meses para esgotar a cava. Não sabem sobre o tempo da recarga. Rosângela considera que podem contornar o pior problema, que é a quantidade de água, existe a solução de engenharia simples, mas há urgência em outros pontos que podem ser contornados. E pedem para pensarem no cronograma de execução. Ao final da reunião a súmula foi definida, recomendando à empresa Votorantim Energia, responsável pela gestão do reservatório de Itupararanga, que reduza a partir de terça-feira (30/11/2021) a vazão defluente do reservatório de 2,50m<sup>3</sup>/s para 2,25m<sup>3</sup>/s, conforme acordado entre as partes na 12ª Reunião do GT-CH. Propõe-se que seja utilizado o recurso disponível na cava Baltar da mineração da Votorantim Cimentos. Será verificada a infraestrutura existente para a viabilização do recalque e as eventuais adequações através de visita conjunta. A proposta de cronograma será realizada entre os dias 02 e 03 de dezembro de 2021. Reitera-se a recomendação à Votorantim Cimentos que reduza a vazão de captação de 365 m<sup>3</sup>/h para 300 m<sup>3</sup>/h, como proposto pela mesma em reunião. Propõe-se, também fortemente, que os gestores públicos dos municípios contidos na bacia do rio Sorocaba intensifiquem medidas efetivas visando o uso racional e redução do consumo da água, dada a falta de chuvas e do alcance da cota mínima operacional (817,35 metros) da

represa de Itupararanga e, ainda, que deem ciência ao CBH-SMT quanto à porcentagem da redução do consumo de água a cada 15 dias, a partir da publicação dessa Súmula. Solicitar ao DAEE informações sobre o projeto “2º Fase do monitoramento Hidrológico do Monitoramento da Bacia Hidrográfica do Sorocaba e Médio Tietê” (2019- SMT\_COB-292 / Contrato FEHIDRO 252/2019) sobre a lacuna de dados nos formadores da represa (Sorocamirim, Sorocabuçu e Una) e a possibilidade de viabilizar recursos dentro desse projeto para realizar o balanço hídrico na Represa. A próxima reunião do GT-CH será realizada no dia 06/12/2021 às 9h30 por videoconferência. Propõe-se, também, que as concessionárias de saneamento que atendem os municípios de Sorocaba e Votorantim mantenham o encaminhamento à FABH-SMT, conforme ANEXO I da Deliberação CBH-SMT nº 435/2021, dos dados de monitoramento qualitativo da água do Rio Sorocaba com frequência diária até que a situação seja reavaliada na próxima reunião do GT-CH. Cabe destacar que o boletim de monitoramento quali e quantitativo do Rio Sorocaba, assim como os Planos de Contingência Municipais encontram-se disponíveis no sítio da FABH-SMT. Informes - Não houve informes por parte de nenhum representante. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.